

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE TRABALHO

## SUPERVISED INTERNSHIP IN TEACHING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE EXPERIENCES LIVING FROM THE DEVELOPMENT OF A WORK PROJECT

Bianca da Silva Lima<sup>1</sup>

Bruna da Silva Sousa Nascimento<sup>2</sup>

Crislaine de Souza L. Moreira<sup>3</sup>

Fabiana de Andrade Alves<sup>4</sup>

Rozimeire de Almeida Vilela<sup>5</sup>

Lindalva Pessoni<sup>6</sup>

**RESUMO** Este artigo apresenta as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, do curso de Pedagogia, do 6º Período, da Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Inhumas. O estágio é o contato que os discentes têm com o tempo/espaço de sua futura profissão, é o momento de experimentar a relação teoria/prática. O projeto de trabalho foi desenvolvido em uma Unidade Escolar Pública Municipal de Educação Infantil, em uma turma do 2º período, turno matutino, com aproximadamente 28 crianças. O tema norteador foi - As crianças como sujeito de direitos -, e foi fundamentado no livro: Os direitos das crianças, de Ruth Rocha. O projeto buscou promover o direito das crianças à literatura e de aprender brincando, valorizando sua autonomia e protagonismo. O desenvolvimento do projeto foi norteado pela literatura. E, por meio da contação de histórias foram realizadas diversas atividades junto com as crianças, as quais oportunizaram aprendizagens significativas tanto para as crianças como para as futuras pedagogas. No desenvolvimento do projeto, observou-se que o envolvimento das crianças, o trabalho em grupo e a mediação da professora orientadora podem contribuir para promover uma educação pautada na concepção de criança como sujeito de direitos.

**Palavras-chave:** Estágio. Educação Infantil. Direitos. Literatura

---

<sup>1</sup> Estudante do 6º período do curso de Pedagogia da UEG Inhumas, Email: bianca.lima@aluno.ueg.br

<sup>2</sup> Estudante do 6º período do curso de Pedagogia da UEG Inhumas, Email: bruna.nascimento@aluno.ueg.br

<sup>3</sup> Estudante do 6º período do curso de Pedagogia da UEG Inhumas, E-mail: crislaine.seg@yahoo.com

<sup>4</sup> Estudante do 6º período do curso de Pedagogia da UEG Inhumas, E-mail: fabiana.alves@aluno.ueg.br

<sup>5</sup> Estudante do 6º período do curso de Pedagogia da UEG Inhumas, E-mail: rozimeire@aluno.ueg.br

<sup>6</sup> Me. Em Educação, professora da Universidade Estadual de Goiás - UnU Inhumas (UEG), Email: lindalva.pessoni@ueg.br

**ABSTRACT** This paper presents the experiences lived in the Supervised Internship in Teaching in Early Childhood Education, of the Pedagogy course, of the 6th Period, of the Universidade Estadual de Goiás – Inhumas Unit. The internship is the contact that students have with the time/space of their future profession, it is the moment to experience the theory/practice relationship. The project was developed in a Municipal Public-School Unit of Early Childhood Education, in a 2nd period class, morning shift, with approximately 28 children. The guiding theme was - Children as rights subjects, and was based on the book: The Children's rights, by Ruth Rocha. The project proposed to promote children's right to literature and to learn playing, valuing their autonomy and protagonism. The development of the project was guided by the literature. And, through storytelling, several activities were carried out with the children, which provided significant learning opportunities for both, the children and future educator. In the development of the project, it was observed that the involvement of children, group work and the mediation of the guiding teacher can contribute to promoting an education based on the conception of the child as a rights subject.

**Key Words:** Internship; Early Childhood Education; Rights; Literature.

## Introdução

O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre as experiências no Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil do curso de Pedagogia, do 6º Período da Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Inhumas. Durante a realização desse trabalho, desenvolvemos o projeto de trabalho - Pirim pim pim, os direitos das crianças começam assim - o qual apresentamos no VI SIESP (Simpósio do Estágio Supervisionado de Pedagogia) - XI Mostra de Curtas da Educação Infantil. O projeto teve como objetivos: permitir as crianças viverem a infância com brincadeiras, ludicidade, histórias e experienciar o mundo real e imaginário; proporcionar o acesso à literatura; valorizar a criança como sujeito de direitos; proporcionar autonomia; prover às crianças uma formação cidadã; compreender direitos e deveres; proporcionar conhecimento da escrita, oralidade, psicomotricidade por meio das múltiplas linguagens.

O estágio supervisionado é uma oportunidade que os discentes têm de vivenciar seu futuro campo profissional, compreender a relação entre teoria e prática, conforme apontam Santos *et al.*:

O tempo e o espaço do Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, no Curso de Pedagogia, do Câmpus Inhumas, constituem-se em uma teia de discussões teóricas, vivenciais, reflexivas e propositivas que busca aproximar o futuro professor de seu campo de atuação profissional com a perspectiva de integrar, ampliar e sintetizar os conhecimentos que são trabalhados, ao longo do curso, e que, por vezes, não são percebidos em seu conjunto. Para alcançar tais propósitos, busca-se a convergência dos fundamentos de todas as disciplinas do curso em aparato teórico

Desenvolvemos o projeto de trabalho em uma Unidade Escolar Pública Municipal que atende famílias de várias classes sociais da cidade de Inhumas, em um total 224 crianças nos turnos matutino e vespertino. A turma contemplada foi o 2º período do matutino com aproximadamente 28 crianças. A escolha por desenvolver um projeto durante o estágio se deu porque acreditamos que a pedagogia de projeto na educação infantil instiga as crianças a explorar a realidade, refletir, expor suas ideias, formular críticas, construir conceitos e princípios sobre diferentes temas.

O projeto teve como tema - As crianças como sujeito de direitos - e, nesse sentido, nos fundamentamos no livro: Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha. Esse livro mostra que a infância é um período em que a criança tem o direito à felicidade, a brincar, a estudar, a ter um lar, ter saúde, comer, ler livros, entre muitos outros direitos. Esse tema problematiza: como as crianças podem aprender brincando? Como proporcionar aprendizagem e desenvolvimento valorizando a autonomia e imaginação das crianças? A partir desses questionamentos, desenvolvemos o projeto buscando promover o direito das crianças à literatura e de aprender brincando, valorizando sua autonomia e tornando-as protagonistas da sua história. Nessa perspectiva, por meio desse projeto permitimos que as crianças brincassem, ouvissem histórias e experiências com o mundo real e imaginário; garantimos o acesso à literatura; valorizamos a criança como sujeito de direitos; construímos vivências significativas; garantimos a autonomia das crianças atendidas; proporcionamos uma formação cidadã; refletimos sobre os direitos e deveres; proporcionamos conhecimento da escrita, oralidade, psicomotricidade por meio das múltiplas linguagens.

Para o desenvolvimento do projeto, tivemos oito encontros, sendo que nos dois primeiros observamos as especificidades da turma. Em seguida, elaboramos propostas a partir dos interesses, das curiosidades e das necessidades que a turma apresentava a cada dia que estávamos presentes. O projeto foi desenvolvido em seis encontros incluindo a culminância.

Organizamos este presente artigo em três subtópicos e considerações finais a fim de apresentar o trabalho desenvolvido. São eles: As contribuições do estágio supervisionado em docência na Educação Infantil para o fazer docente, que apresenta nossas concepções acerca da relação entre teoria e prática vivenciada por nós no estágio, momento formativo essencial para a constituição da(o) pedagoga(o).

O segundo subtópico é intitulado: Concepção de criança, infância e Pedagogia da infância, que tem por objetivo apresentar nossa percepção acerca da criança e da infância, no sentido de garantir que a criança seja vista e tratada como sujeito de direitos. Na terceira parte do texto intitulamos - O trabalho com projetos na Educação Infantil: uma nova perspectiva. Nesta parte do texto apresentamos as bases teóricas e os referenciais didático-metodológicos que nortearam a construção do nosso projeto de trabalho para os desdobramentos diários com a turma. Seguimos, então, descrevendo como foi a fase de desenvolvimento de nosso projeto no subtópico - Os desdobramentos diários: construindo vivências significativas. Analisamos os principais marcos de cada encontro, fundamentando teoricamente cada fase do planejamento. Nas considerações finais, tecemos uma breve reflexão sobre os momentos que construímos como grupo e suas implicações em nossa formação acadêmica e profissional.

### **As contribuições do estágio supervisionado para o fazer docente**

O estágio supervisionado é um marco na vida acadêmica do futuro professor. É o primeiro contato real com as crianças da educação infantil, área em que futuramente irá atuar.

O estágio curricular é uma oportunidade quase indiscutível de aprendizagem para novos professores de qualquer área; por meio dele, em geral, dá-se a aproximação ao campo de atuação profissional. Para a licenciatura de Pedagogia, um curso que, segundo as determinações legais, deve estar centrado na docência, a imersão na escola, na Educação Infantil ou em outros espaços educativos, é parte imprescindível da formação (OSTETTO, 2019, p. 2).

Diante dessas considerações, podemos dizer que o estágio nos coloca em um eixo norteador de práticas, conceitos, concepções, experiências e fundamentos que nos levam a pensar e repensar tudo aquilo que aprendemos durante o curso de pedagogia. Durante todo o processo, estivemos sempre fundamentados em autores que pesquisam o trabalho na educação infantil. Outro aspecto que foi presente no decorrer do estágio foram os registros, que são formas de documentar e posteriormente refletir sobre o dia a dia, em suas várias formas, seja por fotos, escrita, audiovisual, etc.

Documentar é contar histórias, testemunhar narrativamente a cultura, as ideias, as diversas formas de pensar das crianças; é inventar tramas, poetizar os acontecimentos, dar sentido à existência, construir canais de ruptura com a linguagem “escolarizada”, tradicionalmente cinzenta, rígida,

enquadrada, que tantas vezes silencia adultos e crianças. Documentação é autoria, é criação. (OSTETTO, 2017. p. 30).

O trabalho foi marcado por distintos registros pertinentes à proposta do dia, para que pudéssemos revisitá-los e ver o que poderia ser mudado, acrescentado, melhorado e seguir para o próximo encontro na intenção de atender às curiosidades, anseios e questionamentos das crianças.

A proposta do estágio perpassou por diversos momentos. Iniciamos nossas atividades no 5º período do curso e finalizamos no 6º período. Inicialmente, nossos encontros aconteceram semanalmente e no turno matutino na UEG - Universidade Estadual de Goiás UnU-Inhumas. Fomos acompanhadas e orientadas pela nossa professora supervisora de estágio. Esses encontros tiveram como premissa um contato mais próximo com as bases teóricas que nos subsidiariam ao adentrar à instituição para desenvolvermos o projeto de trabalho.

A primeira instituição que conhecemos foi um Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI em que observamos uma turma de crianças bem pequenas II (de 3 a 4 anos). Houve um rodízio nos agrupamentos para que nós, estagiárias, pudéssemos ter contato com outros agrupamentos de crianças com idades diferentes e assim termos um pouco mais de contato com a realidade do CMEI.

Em um segundo momento do Estágio Supervisionado, já no 6º período, após os encontros matinais na UEG Unu Inhumas, fomos apresentadas a uma Escola Municipal em que conhecemos a turma do 2º período e com eles tivemos 8 encontros, sendo dois na semirregência, cinco de desenvolvimento do nosso projeto e a culminância com todas as turmas do período matutino na escola em colaboração com os demais grupos de estágio.

Nosso grupo de estágio foi composto por cinco integrantes. E, cada uma de nós teve a oportunidade de elaborar uma proposta de atividade para ser desenvolvida com a turma.

### **Concepção de criança, infância e Pedagogia da infância**

A história social da criança perpassou por muitas concepções, desde os tempos mais longínquos, e em cada época na constituição da sociedade, adentrando as culturas

e costumes. Sendo assim, a criança sempre foi percebida sob uma ótica diferente que dependia muito do que as pessoas tinham em mente sobre o conceito de infância. Dentre elas, algumas que discorreremos a seguir:

Na concepção de vir a ser, em falas como “é na infância que se lança o alicerce para a formação do cidadão” ou “a criança é o começo de um novo ser” subjaz a concepção de que a criança ainda não é, apenas caminha rumo ao ser, normalmente predominando a visão de que vir a ser é atingir o status de adulto (GOIÂNIA, 2004, p.1).

Nessa concepção a criança só é considerada como alguém importante para a sociedade quando alcança a fase adulta e passa estar no mesmo patamar cultural dos seus iguais. Enquanto isso, as suas vontades, singularidades, desejos e curiosidades não são atendidas, ela fica à mercê dos adultos e daquilo que, a seu ver, é de pertencimento à criança.

Outra concepção atribuída à criança é ela ser reconhecida como um ser em miniatura.

Uma das características dessa concepção é a imposição de uma rotina para a criança que reproduz a lógica do cotidiano adulto, marcado pela prevalência da noção da produtividade. Assim, o tempo é organizado em função das necessidades do adulto ou do que ele pensa ser melhor para a criança, sem se ater ao que de fato ela necessita, o que a leva a reproduzir imagens e comportamentos semelhantes aos seus (GOIÂNIA, 2004, p.1).

Nessa perspectiva, é atribuída à criança, muito precocemente, funções que seriam somente para adultos, não levando em consideração que a infância é o lugar ou tempo em que deveria priorizar a formação da criança de forma integral, proporcionando-lhe momentos de brincadeiras, oportunidade de experimentar sensações novas, aprender através da curiosidade, do tempo livre, do ócio e da interação com o outro.

Perpassando por essas concepções, chegamos a uma que finalmente valoriza a criança como um ser de direitos, e não um ser que ainda seria um adulto em miniatura que existe em prol das necessidades e tempo do adulto.

Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que ela tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, que se manifestam, desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala. É considerar, portanto, que essas relações não devem ser unilaterais – do adulto e criança –, mas relações dialógicas – entre adultos e criança –, possibilitando a constituição da subjetividade da criança como também contribuindo na contínua constituição do adulto como sujeito (GOIÂNIA, 2004, p.3).

A concepção de criança como um sujeito de direitos tem como premissa a criança como um ser de potencialidades que já pensa, sabe, é produtora de cultura, é curiosa e, portanto, criativa, capaz de ler o mundo à sua volta e dialogar com os que a cercam.

Durante a nossa experiência no estágio supervisionado realizamos estudos prévios sobre as diversas concepções de criança e infância. E, nos encontros e planejamentos de atividades, após adentrarmos à instituição, procuramos trabalhar na perspectiva da Pedagogia da Infância, pois acreditamos que é essa a concepção que mais se aproxima da valorização da criança como um ser de direitos.

Compreender a criança como um ser de direitos é uma conquista muito recente. Durante muito tempo o cuidado com a primeira fase da infância era vista como um atendimento apenas assistencialista, em que acreditava-se que a criança precisava apenas de cuidados para as suas necessidades básicas fisiológicas. Desse modo, tanto a instituição de atendimento à criança quanto a família, tinham essa percepção.

Apenas a partir da criação das leis como o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, criada em 1990, que veio para garantir e resguardar os direitos das crianças e adolescentes e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, criada em 2009. Esse último documento apresenta uma definição de criança muito importante, pois vê

[...] a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010 p. 12).

A partir daí essa percepção começou a mudar e houve uma quebra de paradigmas, pois as diretrizes vêm sendo norteadoras no que se referem a como as instituições que recebem essas crianças deveriam trabalhar para oferecer não apenas o cuidado físico, mas proporcionar-lhes um cuidado integral, que as vê como um ser que pode e faz, produtora de cultura, que já carrega uma história, uma vivência e que na interação com o outro é capaz de aprender e proporcionar trocas ricas em conhecimentos.

Foi também por meio da criação de leis que amparavam a primeira infância que surgiu a obrigatoriedade e necessidade de se trabalhar e elaborar um Projeto formativo coletivo denominado de Projeto Político Pedagógico. Esse projeto, seria, para a instituição:

O plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela

são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar (BRASIL, 2010, p. 13).

Ou seja, algo que envolve toda a instituição, bem como os colaboradores, professores e o principal, que atinge as crianças de forma que, o que for apresentado ali, as motive e transforme a sua realidade para melhor. E, pensando nisso, o nosso estágio se desenrolou amparado na perspectiva de projetos de trabalho e é sobre essa questão que discorreremos no próximo tópico.

### **O trabalho com projetos na Educação Infantil: uma perspectiva que coloca a criança no centro do processo**

Ao iniciarmos o estágio em educação infantil no 6º período do curso de Pedagogia nos deparamos com a necessidade de construir referenciais teórico-metodológicos que nos orientassem no sentido de perceber as necessidades das crianças da turma. E, para isso, observamos por um determinado período, buscando construir conhecimentos coerentes acerca do que é a infância e o papel da escola na construção de vivências significativas na educação infantil. E, nesse sentido, nos fundamentamos em Diane Valdez (2018) que defende o direito aos bens culturais na infância, dentre eles, a literatura infantil. Ampliamos nossa percepção sobre o brincar em Neves; Castanheira e Soares (2015) que discutem a relação entre o letramento e o brincar na educação infantil. Desse modo, pudemos desenvolver um olhar mais atento e sensível para essa fase tão importante da vida.

Considerando as concepções de Ribeiro e Oliveira (2017) construímos um projeto com desdobramentos diários tendo como foco as crianças e seus direitos. Os projetos visam dar um sentido criativo ao aprendizado evitando uma série de informações repetidas privilegiando a criatividade e imaginação dos pequenos. Buscamos em todos os momentos ouvir as crianças, permitindo-lhes ser protagonistas de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. Desde o primeiro encontro estivemos atentas aos questionamentos que surgiam por parte da turma e ainda elaboramos para cada encontro um modo de registrar suas impressões sobre o dia e as vivências propostas, corroborando o entendimento que temos da criança como sujeito de direitos.

Os projetos na educação infantil representam uma possibilidade de ampliação das vivências significativas dentro da escola. Essa perspectiva privilegia o modo das crianças viverem a infância uma vez que implica considerar as preocupações, interesses

e curiosidades da criança em um plano de trabalho fundamentado teoricamente que dê conta de abranger diversos fatores fundamentais. Esse entendimento está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. O currículo na educação infantil constitui-se de um:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL,2010, p.12).

Durante o desenvolvimento do nosso projeto, questionamos o que as crianças gostariam para o próximo encontro e nos surpreendemos com a quantidade de vezes que eles mencionaram que queriam brincar; bem como as variadas brincadeiras possíveis de desenvolver na escola. A partir disso fomos elaborando os próximos desdobramentos diários: brincamos de peteca, pulamos corda, fizemos pintura facial e até um jogo da memória. Por meio desse direcionamento, pretendíamos tornar significativo cada encontro evidenciando que eles são o motivo de estarmos ali. De modo geral, consideramos que a pedagogia de projeto na educação infantil nos permite construir uma visão do todo em relação à própria formação humana, deixando de lado uma percepção fragmentada que não considera a complexidade do sujeito e dos processos de aprendizagem e desenvolvimento integral da criança.

Intitulamos nosso projeto de - Pirlim Pim Pim os Direitos das Crianças começam assim - tendo como norte a literatura. Para isso, nos inspiramos no livro de Ruth Rocha: Os direitos das crianças. Em cada encontro observávamos o que despertava maior curiosidade e interesse nas crianças e, a partir disso, o encontro subsequente era pensado para ampliar e problematizar as questões que surgiam.

Ao concluir o projeto, por meio dos registros feitos, houve a preparação para a apresentação na XI Mostra de Curtas da Educação Infantil que compõe o SIESP.

Os curtas não conseguem expressar em sua totalidade, os desafios enfrentados, as aprendizagens construídas, as sensações experimentadas, as interações estabelecidas entre os envolvidos, nesta experiência, qual sejam, estagiários, professoras orientadoras, crianças e profissionais dos campos de estágio, no entanto, possibilita ao público apreciar situações extremamente significativas e, ainda, projetar novas concepções e práticas para o campo da Educação infantil (SANTOS *et al.*, 2019, p.82).

Nessa perspectiva, foi um anseio nosso tentar demonstrar ou materializar através dos registros fotográficos, audiovisuais, toda a grandiosidade que esse projeto teve na

vida das crianças e as contribuições para a nossa formação. Portanto, como bem evidencia a citação acima, isso nem sempre é possível. E, notamos a importância que a Universidade Estadual de Goiás tem nesse processo de aproximação do estagiário ao campo da docência.

### **Os desdobramentos diários: construindo vivências significativas**

A pedagogia de projetos é considerada uma ferramenta didático-metodológica mais adequada para o trabalho na educação infantil. Em decorrência de fatores como o tempo, limitações de espaço geográfico da escola e demais demandas da rotina das crianças, tivemos que estar atentas para os imprevistos e adaptações que foram necessárias para o bom desenvolvimento do projeto. Utilizamos como base autores que defendem a concepção de que a criança deve ser protagonista de sua história seguimos na elaboração/construção e desenvolvimento do nosso projeto de trabalho, entendendo que:

A pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente. Para as crianças, a metodologia de projetos oferece o papel de protagonistas das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos, os diversos procedimentos de pesquisa, organização e expressão dos conhecimentos (BARBOSA; HORN; 2008, p.87 e 88).

Respeitar os direitos das crianças implica assegurar que elas acessem aos bens culturais essenciais para a constituição de uma infância rica culturalmente como defende Diane Valdez (2018). Desse modo, buscamos resgatar a literatura como possibilidade significativa de oportunizar isso para a turma. Esse percurso foi marcado por diversos saberes que consideramos indispensáveis, como o conhecimento dos direitos das outras pessoas. Apresentamos a Declaração Universal Dos Direitos Humanos através do livro de Ruth Rocha; e, articulando entre saberes e brincadeiras buscamos contemplar tais aspectos.

O primeiro desdobramento diário teve como questão norteadora: Como a literatura pode potencializar a imaginação, a fantasia, a criatividade e ainda agregar valores e conhecimentos necessários para a vida em sociedade conscientizando sobre direitos e deveres? Alguns objetivos específicos delimitados para esse encontro foram: garantir às crianças a compreensão de que são sujeitos de direitos desde o nascimento; explorar

diversas situações que as façam reconhecerem-se como cidadãos de direitos e deveres; potencializar a fantasia por meio da literatura.

Seguimos construindo as vivências respondendo as questões: Como as crianças podem aprender com brincadeiras em roda, desenho livre, músicas e reconto de histórias; como proporcionar uma aprendizagem criativa através de situações reais e significativas que privilegiam a imaginação das crianças? A partir desses objetivos iniciamos o primeiro dia com a acolhida das crianças, buscando manter aspectos essenciais da rotina já estabelecida pela professora. Esse encontro foi direcionado pela discente Fabiana de Andrade Alves. Fizemos uma roda de conversa para ouvi-las a respeito do que elas já sabiam sobre o tema, percebemos que elas conheciam (mencionavam) muitos dos deveres das crianças e poucos direitos de fato.

A partir da leitura do livro de Ruth Rocha que menciona garantias básicas como direito de ter um nome, as desafiamos a identificarem seus nomes e de seus colegas em varais esticados nos galhos de uma árvore. Consideramos que poderíamos resgatar os direitos mencionados pela história permitindo que elas desenhassem em cartolinas (juntos) os direitos que elas mais gostaram no texto

No segundo momento do encontro apresentamos-lhes o documento que é direito de todo cidadão desde o nascimento, o Registro Geral - RG. Mostramos os nossos próprios documentos e construímos com eles um RG, contando com foto da criança, a impressão digital e assinatura. As crianças foram orientadas a produzir junto com as famílias um “Certidão de Nascimento”, na qual registraram seu nome, a cidade que nasceu, a data de nascimento, os nomes dos pais e dos avós. Nesse dia pedimos que eles registrassem em fichas o que eles mais gostaram e o que gostariam de fazer nos próximos encontros.

No segundo encontro realizamos uma atividade na qual buscávamos resgatar o principal pedido das crianças nos registros da aula anterior: as brincadeiras. Seguindo a perspectiva de possibilitar que elas fossem protagonistas iniciamos o dia seguindo as rotinas já mencionadas, e tivemos como objetivos principais para esse encontro: explorar diversas situações que as façam lembrar os direitos já apresentados; confeccionar um brinquedo artesanal; levar as crianças a expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, ofertar diferentes modos de contar histórias, uma delas, o fantoche; ampliar as relações interpessoais; explorar a psicomotricidade.

A partir da escuta sensível e atenta do professor, poderá se revelar, então, alguma questão, algum tema, que atenda a um desses critérios: o tema mobiliza os interesses por parte das crianças? Configura-se como uma curiosidade? É

uma necessidade da turma? A questão primordial aqui é o aprimoramento dos conhecimentos, por isso, o tema precisa ser fértil no sentido de as crianças elaborarem suas hipóteses, levantarem questões, interpretarem diversos pontos de vista, sugerirem caminhos, vivenciarem diferentes atividades, ouvirem as outras, se expressarem de diferentes formas, estabelecerem acordos, realizarem escolhas, enfim, buscarem respostas (RIBEIRO; OLIVEIRA; 2017, p.40).

Este encontro foi direcionado pela discente Crislaine de Souza L. Moreira. Iniciamos o dia retomando os principais momentos do encontro anterior. A partir da contação da história - Peteca de pano ou de papel - do canal Montessori, perguntamos às crianças se elas conheciam a peteca. A partir do interesse delas, seguimos a proposta de construir uma peteca para cada criança. Distribuímos os materiais necessários para a produção e confeccionamos com elas. Após produzir seu próprio brinquedo elas puderam brincar no pátio. Em outro momento do encontro elas elaboraram uma atividade escrita, retomando as letras da palavra peteca. Através dos registros (fotos e vídeos e anotações das falas) registramos as impressões da turma sobre a proposta para o dia.

No terceiro encontro já havíamos estabelecido uma proximidade com a turma, de modo que percebemos as características individuais de cada criança. A partir de uma situação anterior observamos que algumas crianças tinham medo de chuva. Com base nisso, planejamos a proposta para o dia que teve com principal objetivo: explorar as emoções, especificamente o medo. Mais que isso, trabalhamos com a exploração de situações que possibilitaram: identificar as emoções; despertar, por meio da contação de história, os medos que sentem; levar as crianças a expressar sentimentos sobre suas vivências por meio da linguagem oral, escrita e artística; explorar as situações para conscientizá-las de atitudes em que prevaleça a empatia e o respeito aos colegas; conscientizá-los, por meio da poesia e música, sobre os fenômenos naturais como a chuva, o vento e o trovão.

Iniciamos o dia seguindo as rotinas, como no encontro anterior retomamos os principais aspectos já trabalhados. E, reforçamos o direito que todas as crianças têm de estarem em segurança e não sentirem medo. A história - Chapeuzinho Amarelo - de Francisco B. Holanda foi contada para a turma e, por meio de uma roda de conversa, compartilhamos vivências nossas (de nossa infância) com a turma a fim de mostrar que todos podem sentir medo, validando desse modo os seus sentimentos. Trabalhamos diversas emoções que deviam ser reconhecidas através de representações visuais coloridas - “emojis” - e confeccionamos um “emoji” com balão para cada uma.

No segundo momento do encontro relembramos as emoções e falamos sobre o medo da chuva, e apresentamos a elas a música “Água”. Trabalhamos ainda o poema - Banho de Chuva - de Ivan Gonçalves e ouvimos o que elas relatavam sobre suas vivências com a chuva. Disponibilizamos folhas sulfite para que elas registrassem todos os momentos do dia.

No quarto encontro partimos da questão: apresentar a declaração dos direitos humanos às crianças com ênfase na defesa dos direitos. A partir do livro - Declaração Universal dos Direitos Humanos - de Ruth Rocha, possibilitamos que as crianças construíssem a noção de que existem diversas pessoas no mundo e todas possuem direitos. E, ainda: apresentar a declaração dos direitos humanos de modo simples e acessível; explorar como surgiu a declaração; apresentá-los pessoas que são defensores dos direitos coletivos (O jogador Richarlison, a ativista Malala Yousafzai); possibilitar o conhecimento de noções geográficas por meio do mapa mundial.

Desenvolvemos com a turma a - Copa do Mundo dos Direitos - em que eles puderam jogar o jogo da memória gigante em grupo. Assim, eles brincaram juntos com a mediação das professoras e de nós estagiárias. Ainda com o objetivo de demonstrar a importância da declaração Universal dos Direitos Humanos, confeccionamos a árvore dos direitos humanos feita “a muitas mãos”, através da representação com tinta das mãos das crianças em cartolina reforçando a ideia de que os direitos humanos são construídos por todos nós. A turma envolveu-se ativamente em todos os momentos. Finalizamos o dia com pintura facial.

No quinto encontro tivemos como foco a alimentação que é um direito essencial assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Trabalhamos questões como: a importância de não desperdiçar o alimento; a importância de ter uma alimentação saudável; problematizar sobre desigualdades sociais e fome; sensibilizá-los sobre o fato de existirem milhões de pessoas no mundo que passam fome; indagar sobre a distância que existe entre as leis e a realidade.

Seguimos a conversa apresentando imagens no quadro destacando o direito à alimentação saudável e adequada, que é registrada no ECA. Através de gráficos mostramos quais partes do país mais sofrem com essa vulnerabilidade, sempre buscando nos aproximar da linguagem deles para uma maior compreensão da temática trabalhada. Levamos imagens para eles reconhecerem o que são cenários de desigualdades sociais, e em seguida eles puderam representar em papel Craft com tinta o mundo ideal para todas as crianças viverem.

No segundo momento contamos a história - A cesta de Dona Maricota - de Tatiana Belinki, explorando os nomes dos alimentos, frutas, verduras e legumes. Logo em seguida, separamos as crianças em grupos para a produção da massinha de modelar. Utilizamos uma receita e elas participaram de todas as etapas da produção. Foi um momento lúdico em que trabalhamos noções matemáticas. Com a receita pronta elas puderam brincar livremente. Consideramos que tal produção foi bastante significativa para a turma.

Em nosso último contato com as crianças desenvolvemos um projeto em conjunto com os demais grupos com a participação de todas as turmas do período matutino. Na culminância, cada turma pôde apresentar algo que representasse suas vivências durante o desenvolvimento dos projetos: atividades realizadas foram expostas, pinturas, esculturas, fotos e livros lidos. Realizamos esse momento no pátio. A turma do 2º período, sob nossa mediação, apresentou uma síntese dos principais direitos apreendidos ao longo do projeto. Nesse dia houve apresentações musicais e uma oficina de peteca com toda a escola.

### **Considerações finais**

O desenvolvimento de cada etapa do projeto correspondeu às expectativas que foram propostas. Durante os encontros, tivemos vários desafios para superar, mas vivenciamos muitas descobertas e proporcionamos às crianças a leitura da palavra e do mundo. Elas tiveram voz ativa em todo o processo. A cada encontro as crianças tinham direito a ser crianças. Os sorrisos e a nossa chegada tornavam-se um momento especial, a curiosidade e o interesse eram visíveis.

Reiteramos que projeto de trabalho é uma alternativa para repensar o trabalho na educação infantil que passa a apresentar princípios que possam favorecer o desenvolvimento da criança de uma maneira que seja criativa, além de respeitar suas particularidades e propiciar atividades que ampliem ao máximo suas capacidades cognitivas, afetivas, sociais, éticas, estéticas.

Assim, o trabalho com projetos propõe tratar de questões reais, conexões entre diversas áreas do saber bem como o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico do educando, proporcionando reflexões e descobertas a respeito de temas que realmente façam sentido. Enfim, ao escolher trabalhar através dessa perspectiva de trabalho consideramos os inúmeros benefícios tanto para as crianças quanto para os professores, seus pais e comunidade em geral.

O grupo sentiu-se muito desafiado e todo o processo foi cuidadosamente planejado. O principal era fazer sempre o melhor, encontrar momentos marcantes para cada criança. E, com eles, aprendemos e nos reinventamos diante de vários desafios. Concluímos que devemos ser profissionais preparados intelectualmente e sensivelmente para desenvolvermos um trabalho que realmente atenda as crianças.

Como educadores, devemos ter uma reflexão contínua para com nossa prática pedagógica, com o desejo de procurar sempre contribuir de forma significativa para que nossas crianças se tornem protagonistas. As discussões aqui apresentadas contribuem para entendermos a importância da concepção que temos de criança, infância e Educação Infantil para melhor estruturar o nosso trabalho. As reflexões desenvolvidas aqui servem para pensarmos o desenvolvimento da criança em todos seus aspectos.

## Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação: **Saberes sobre a infância**, 2004.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; CASTANHEIRA, Maria Lúcia; GOUVÊA, Maria Cristina Soares. **O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil: brincadeiras diferentes**. Revista brasileira de educação, v.20 n.60 jan-mar.2015.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. MAIA Marta Nidia Varella Gomes. **Nas veredas do estágio docente: (Re)aprender a olhar**. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 22, p. 1-14, e2019.209209218555, 2019. Disponível em <http://www.uepg.br/olhardeprofesso>

OSTETTO, Luciana Esmeralda et al. **Registros na Educação Infantil: Pesquisa e Prática Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2017.

RIBEIRO, Pollyanna Rosa; OLIVEIRA, Keyla Andrea Santiago Santiago, Projeto de Trabalho. In: RIBEIRO, Pollyanna Rosa; OLIVEIRA, Keyla Andrea Santiago. **Projetos de trabalho na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2017.

ROCHA, Ruth. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. São Paulo: Salamandra, 1986.

SANTOS, Lindalva Personi. et al. **Educação no século XXI- Formação Docente**. Editora Poisson, Belo Horizonte – MG. 2019. p. 83-88.

VALDEZ, Diane. **Direito aos bens culturais na infância**: o livro literário como instrumento intelectual e afetivo. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 43, n. 1, p. 35-50, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v43i1.50777>&gt;.